Comunicação ao Instituto do Ceará

Gen. Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira

Três ferimentos recebeu o Brigadeiro Antônio de Sampaio, antes de ser retirado do campo de batalha de Tuiutí.

"Diga ao General que estou cumprindo o meu dever; mas como já recebi dois ferimentos e estou perdendo muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir". E logo em seguida: "Diga ao General que este é o terceiro".

Evacuado da linha de frente, quando a vitória já sorria aos brasileiros, foi levado ao Hospital de Corrientes. Ali permaneceu algumas semanas e, com o agravamento de seus padecimentos foi, então, transferido para Buenos Aires no vapor "Eponina", a bordo do qual veio a falecer a 6 de julho de 1866, longe da Pátria e de seus camaradas. O corpo chegou à Capital argentina no dia imediato e seu sepultamento ocorreu na tarde de 8.

Arrasta-se a Guerra. Mais de 3 anos decorridos, são os restos mortais de Sampaio levados para o Rio de Janeiro, onde chegam a 20 de dezembro de 1869. Ali repousam na Capela do Arsenal de Guerra, na ponta do Calabouço. Mais tarde seriam removidos para o Asilo de Inválidos da Pátria, na Ilha de Bom Jesus, na Baía de Guanabara. No cais, o Imperador Pedro II, a tropa formada e os Inválidos receberam o esquife, que chegou numa galeota, sendo dali retirado para as exéquias na Igreja de Bom Jesus.

O Ceará reclamou os restos mortais de seu ilustre filho e os re-

cebeu em Fortaleza, a 25 de novembro de 1871, vindos pelo "Cruzeiro do Sul" e levados para o velho templo da Sé, onde permaneceram quase dois anos.

Pronto o mausoléu "erguido na primeira quadra à esquerda da entrada principal" do Cemitério São João Batista, a 25 de outubro de 1873, fez-se a trasladação solene dos despojos, tendo o cortejo fúnebre recebido as salvas da fortaleza e de uma corveta surta no porto.

Uma rua de Fortaleza tomou o nome de "General Sampaio" e a 18 de abril de 1888, estudantes, militares, funcionários e outros profissionais organizaram a "Sociedade General Sampaio", com a finalidade de angariar fundos para erigir um Monumento ao bravo soldado. Foi um trabalho persistente, encabeçado por um idealista: João Adolfo Barcelos, que ao cabo de 12 anos e 46 dias, entregou ao Estado a obra concluída. Sobre uma coluna de 10m de altura estava a estátua pedestre do General Sampaio, esculpida em "mármore extraído das pedreiras de Itapaí (Serrote Cantagalo – Ceará) e em Fortaleza fabricada". 24 de maio de 1900, foi o dia festivo da inauguração. Ao cair da tarde, autoridades e povo ouviam a palavra do Dr. José Lino da Justa, meu tio avô, membro deste Instituto: "... aqui, nesta glorificação, começa a vida a ser epopéia, o soldado a ser herói, o túmulo a ser altar, e a ser imortalidade a morte. Coincidência feliz! Aqui sobre o solo que pisamos fez Sampaio os seus primeiros exercícios militares. Foi o ponto de partida e é hoje o ponto de chegada".

Decorridos 66 anos, para comemorar o centenário da Batalha do Tuiutí, a Prefeitura de Fortaleza construiu na Avenida Bezerra de Menezes o que pomposamente chamou de Panteon. Arrancou a estátua de seu pedestal e para lá a levou; destruiu a coluna de mármore de 10m de altura. Deixou vazia a Praça Castro Carreiro, a Praça da Estação, onde o povo se acostumara a ver diariamente o seu herói...

No dia 5 de maio de 1966, às 8 horas da manhã, no Cemitério São João Batista, foram retirados do seu túmulo e exumados os despojos do General Antônio de Sampaio. Na Capela se rezou uma Missa e se lavrou um Auto e o Protocolo de exumação dos despojos "que se achavam sepultados dentro de um caixão de zinco". Foram, então, recolhidos a uma urna a qual foi recolocada no túmulo.

Na manhã de 24 de maio de 1966 a urna de zinco foi retirada, colocada em outra de madeira e trasladada ao monumento da Avenida Bezerra de Menezes, entregue oficialmente ao Exército, na ocasião. As cerimônias tiveram a maior grandiosidade. No túmulo permaneceram o caixão metálico, em péssimo estado de conservação, e cópia do Auto de Exumação, e seus anexos, num cilindro de metal.

Passam-se os anos. Fortaleza cresce. A Avenida Bezerra de Menezes torna-se uma via de mão dupla e intenso e pesado tráfego. O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, uma espécie de guardião do Monumento foi extinto e outra unidade foi levada para o seu quartel.

Enquanto isto o aquartelamento do 23º B.C., sito à Avenida 13 de Maio, vê-se na confluência de duas vias de trânsito da maior importância e, por solicitação da Prefeitura, cede parte de sua esquina com a Avenida dos Expedicionários para construção de um triângulo, cuja hipotenusa liga as duas Avenidas. Deu-se ao local, inaugurado a 24 de maio de 1987, a denominação de Praça General Sampaio e para lá se levou a estátua do grande soldado, retirada do Panteon da Avenida Bezerra de Menezes. O trânsito é intenso nos três sentidos; a poluição elevada; a estátua concebida para ser vista na coluna de 10m de altura, quase ao rés do chão, deforma o porte marcial do General, devido à sua pequenez.

É oportuno lembrar as palavras do Historiador cearense, membro deste Instituto, tão cedo falecido, Coronel Professor José Aurélio Saraiva Câmara, falando por ocasião das comemorações do Centenário da Batalha de Tuiutí:

"As glórias de Sampaio e Tibúrcio, dois heróis cearenses que lutaram e morreram nas batalhas daquela guerra (do Paraguai) memorável, são grandes demais para se tornarem privilégio exclusivo do Exército; elas pertencem por igual a todo o Ceará, são um patrimônio do Brasil inteiro".

Falo hoje na qualidade de membro do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), de sócio honorário do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e como General de Exército Reformado, oriundo da Arma de Infantaria que não pode silenciar diante destes fatos. Que se reconstrua o Panteão mutilado, sem nenhuma grandiosidade e de uma pobreza franciscana, onde ainda se encontram os restos mortais do Patrono da Infantaria, ou que sejam eles devolvidos ao Mauseoléu, no Cemitério São João Batista, o que parece melhor solução.

5.10.1989